

**EMBRAPA**

Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Cx. Postal. 01 - Fones: (086) 222-6141/7611/9195 - Telex: (862337)
64.000 - Teresina - Piauí

Vinculada ao Ministério da Agricultura

ANFO

ISBN

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 12 MÊS 11 ANO 1981 PÁG: 05

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE AMENDOIM (*Arachis hipogaea* L.) NO PIAUÍ

Antônio Gomes de Araújo¹
Milton José Cardoso¹
Francisco Rodrigues Freire Filho¹

As culturas de subsistência ocupam 80,6% da área cultivada no Piauí. Entre as culturas comerciais destaca-se apenas o algodão, que ocupa 17,6% da área cultivada, enquanto as demais culturas exploradas no Estado ocupam o restante da área, ou seja, 1,8% (CEPA 1978). Percebe-se claramente a necessidade de se diversificar a exploração agrícola piauiense, proporcionando novas opções ao produtor rural e contribuindo para uma maior geração de riquezas.

A maior parte das terras potencialmente agricultáveis do Piauí é constituída pelos "solos de chapadas", de baixa fertilidade, ácidos e de baixa capacidade de retenção de umidade. É função da pesquisa identificar culturas que se adaptem a este tipo de solo e que produzam economicamente, com baixos níveis de tecnologia e submetidas a uma distribuição pluvial irregular.

Em outras partes do mundo, sob condições semelhantes, o amendoim tem sido uma das culturas largamente exploradas, constituindo-se importante fonte de renda de países do Terceiro Mundo. Com o desenvolvimento de recente tecnologia para utilização de óleos vegetais como combustível, esta cultura aumenta substancialmente a sua importância.

Não existe tradição de cultivo do amendoim no Estado do Piauí. Entretanto, tem-se conhecimento de que já houve cultivos co

¹ Pesquisadores da EMBRAPA-UEPAE de Teresina

merciais na MRH Baixões Agrícolas Piauienses e que produtores da MRH Baixo Parnaíba Piauiense tenham manifestado interesse pela cultura. As primeiras informações obtidas pela UEPAE/Teresina, em unidades de observação em Teresina e Batalha, e em ensaios de consorciação em Inhumas, S. Julião e Oeiras, reforçaram a convicção da necessidade de se pesquisar mais intensamente a cultura. Iniciou-se, então, a introdução e avaliação de 85 genótipos, cedidos pela Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA).

Este trabalho foi realizado em Teresina, em solo arenoso, já utilizado há vários anos, tendo-se aplicado 50,0 kg de P_2O_5 /ha, por ocasião da semeadura, em 19.01.81. Utilizou-se, para cada genótipo, uma fileira de 5,0m de comprimento, com espaçamento de 1,0m entre fileiras. Foram semeadas 15 sementes por metro linear, em sulcos de 5,0cm de profundidade. A colheita foi realizada aos 120 dias, embora muitos materiais já houvessem completado o seu ciclo aos 100 dias. Apenas três genótipos ('IPEAL-42', 'NORTH CAROLINE' e '21-48-115') não completaram o ciclo aos 120 dias, sendo colhidos 20 dias depois. As precipitações no período do experimento em campo foram bastante irregulares, com 342,2mm em janeiro, 31,4 em fevereiro, 330,7 em março, 55,9 em abril e 17,9 em maio.

Os dados coletados encontram-se na Tabela 1. Observou-se um bom rendimento da maioria dos materiais, que apresentaram uma média geral de 920 kg/ha de sementes. Destacaram-se 36 genótipos com produtividade acima de 1 000 kg de sementes por hectare, dos quais cinco ultrapassaram os 1 400 kg, e que corresponde a cerca de 2 200 kg/ha de amendoim em casca. Vinte e três genótipos apresentaram porte prostrado e 62 apresentaram porte ereto. Quarenta e oito genótipos possuem sementes com tegumento vermelho, 33 com tegumento branco e quatro com tegumento roxo. A relação semente/fruto média foi de 63% e o peso médio de 100 sementes foi de 48g.

O trabalho terá continuidade no ano agrícola de 1981/82, reavaliando-se todos os materiais em duas outras microrregiões do Estado: Médio Parnaíba Piauiense e Baixões Agrícolas Piauienses. Paralelamente, já serão testados sistemas de produção em áreas

maiores (2 500m²), utilizando-se a cultivar 'Tatu', para acompanhamento dos custos de produção e comparação com outros sistemas já recomendados. Espera-se, ao término de três anos de observações consecutivas, recomendar uma ou mais cultivares para essas microrregiões, bem como definir um sistema de produção acessível ao estágio da atual agricultura piauiense.

TABELA 1 - "Stand", caracteres agronômicos e produtividade de genótipos de amendoim. Teresina-PI. 1981.

Genótipos	"Stand"	Porte*	Cor da** semente	Peso de 100 se- mentes (g)	Relação semente/ fruto(%)	Sementes kg/ha
SAPÉ MIRIM	28	P	B	64	61	1 456
BELTSVILLE	41	P	B	55	61	1 456
IPEAL - 25	62	E	B	57	65	1 434
IPEAL - 22	45	P	V	45	64	1 426
IPEAL - 105	39	E	B	48	62	1 418
28-204	38	P	B	35	65	1 384
TARVAN - 6	37	E	B	46	65	1 366
IPEAL - 7	28	E	V	46	64	1 348
VIRGINIA 269	32	P	B	54	64	1 346
TARVAN - 7	30	E	B	46	67	1 264
ALABAMA	26	P	B	47	59	1 246
IPEAL - 54	27	P	B	63	63	1 232
V - 4	32	P	B	60	68	1 220
TATU	39	E	V	41	61	1 218
TATUI	32	E	B	54	55	1 196
NORTH CAROLINE	22	E	B	47	54	1 188
IPEAL - 13	39	E	B	45	73	1 174
IPEAL - 13	25	E	V	42	69	1 166
SAPÉ ROXO	19	E	V	47	58	1 162
V - 108	35	P	B	48	64	1 154
V - 54	44	P	B	56	68	1 150
IPEAL - 93	44	E	V	46	67	1 140
IPEAL - 132	36	E	V	48	62	1 116
IPEAL - 60	38	E	V	45	65	1 110

Genótipos	"Stand"	Porte*	Cor da** semente	Peso de 100 se- mentes (g)	Relação semente/ fruto(%)	Sementes kg/ha
TATU GIGANTE	31	E	V	51	57	1 092
IPEAL - 34	36	E	V	46	64	1 092
IPEAL - 35	21	P	B	57	56	1 088
IPEAL - 11	25	E	V	47	64	1 088
SAPÉ MAGUARY	28	P/E	B/V	53	57	1 082
IPEAL - 19	27	E	V	46	66	1 060
IPEAL - 97	30	E	V	44	62	1 046
IPEAL - 12	28	E	V	47	62	1 040
V - 78	36	P	B	48	68	1 024
34 - 38	28	P	B	44	60	1 020
MAGUARY	25	P	B	51	60	1 014
IPEAL - 5	26	E	V	42	64	1 000
IPEAL - 118	33	E	V	49	62	996
IPEAL - 40	23	E	V	47	58	994
V - 74	44	E	B	48	82	986
ALABAMA-B	17	E	V	58	61	974
IPEAL - 58	27	E	V	42	65	968
SAPÉ ROXO - C	30	E	R	50	60	962
IPEAL - 38	26	E	V	47	63	946
TATU (SUDENE)	30	E	V	37	63	942
IPEAL - 15	30	E	V	47	62	934
IPEAL - 26	37	E	V	45	62	928
VAGEM LISA	20	E	V	46	66	926
SAPÉ BRANCO	32	P	B	54	61	922
IPEAL - 24	24	E	V	44	61	908
IPEAL - 17	21	E	V	43	63	884
IPEAL - 42	9	P	B	66	55	860
SAPÉ ROXO - B	32	E	R	43	66	854
48 - 115	16	P	B	43	61	852
ROXO	35	E	V	50	61	848
IPEAL - 32	29	E	V	40	69	832
IPEAL - 61	24	E	V	44	64	830

Genótipos	"Stand"	Porte*	Cor da** semente	Peso de 100 se- mentes (g)	Relação semente/ fruto(%)	Sementes kg/ha
ARACATUBA - AZU	29	P	B	59	58	816
IPEAL - 16	17	E	V	43	65	780
V - 50	31	E	B	54	50	776
47 - 16	15	E	B	41	63	752
IPEAL - 101	51	E	V	43	57	740
IPEAL - 44	44	E	B	44	***	734
IPEAL - 40	32	E	V	51	56	732
IPEAL - 59	28	E	V	48	66	730
IPEAL - 27	17	E	V	46	60	714
IPEAL - 96	27	E	V	45	61	708
ROXO 54	22	E	R	62	64	700
IPEAL - 30	25	E	V	48	63	696
IPEAL - 131	35	E	V	45	62	684
IPEAL - 117	22	E	V	42	67	666
IPEAL - 29	43	E	V	45	59	664
IPEAL - 20	25	E	V	46	63	654
IPEAL - 62	22	E	V	51	41	578
IPEAL - 37	15	E	V	50	***	550
IPEAL - 56	23	E	V	49	67	536
IPEAL - 56	28	E	R	44	85	508
TATU - 2	20	E	V	43	***	500
IPEAL - 137	5	E	B	54	78	470
IPEAL - 20	26	P	V	44	57	456
IPEAL - 21	15	E	V	41	***	376
IPEAL - 65	8	E	V	46	70	366
V-29-70	23	P	B	52	***	344
C - 54	33	E	B	35	***	330
NG - 4	29	P	B	58	67	300
MARANHÃO	4	P	V	50	***	74

* Porte: P = Prostado
E = Ereto

** Cor da semente: V = Vermelha
B = Branca
R = Roxa

*** Relação não determinada por falta do peso em casca